



**Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Escola de Belas Artes - EBA
Curso Composição de Interior
Composição de Interiores IV**

Aline Lima Alves

**PROJETO DE DESIGN DE INTERIOR PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL
LANCHONETE <> LANCHONETE**

**Rio de Janeiro
2021.1**

Aline Lima Alves

**PROJETO DE DESIGN DE INTERIOR PARA A ASSOCIAÇÃO CULTURAL
LANCHONETE<>LANCHONETE**

Trabalho de conclusão do curso de Composição de Interior
da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel.

Orientado pelas professoras
Marli Gouvêa e Katia Souza.

**Rio de Janeiro
2021.1**



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes - CLA
Escola de Belas Artes - EBA
Departamento de Artes Ambientais - BAA
Curso Design de Interiores – antigo Composição de Interior

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design de Interiores, curso do Departamento de Artes Ambientais, da Escola de Belas Artes - UFRJ. APROVADO em 20 de outubro de 2021 pela Banca Examinadora abaixo assinada.

TÍTULO DO TRABALHO

PROJETO CENTRO CULTURAL LANCHONETE <> LANCHONETE, GAMBOA - RIO DE JANEIRO

ALUNA

ALINE LIMA ALVES – DRE Nº 116046594

ORIENTADORES

Profa. Marli Teixeira Gouvea

MEMBROS DA BANCA

Profa. Me. MARLI TEIXEIRA GOUVEA

(SIAPE 6362392)

Dep. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Profa. Me. FRANCIROSE FURLANI SOARES GOMES DA COSTA

(SIAPE 1172418)

Dep. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Profa. Dra. KÁTIA MARIA DE SOUZA
(SIAPE 3182304)
Dep. Artes Ambientais – BAA – EBA - UFRJ

Prof. Dr. GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA
(SIAPE 3062342)
Dep. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Gilberto Rangel de Oliveira
SIAPE 3062342
Coordenador | Composição de Interior
Escola de Belas Artes | UFRJ

Rio de Janeiro, 20 de outubro 2021.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em, um projeto de interiores de cunho social desenvolvido para a associação cultural Lanchonete<->Lanchonete, situada na região portuária do centro da cidade do Rio de Janeiro. O bairro em específico é a Gamboa, faz parte da Pequena África, uma região com um passado forte na história.

O projeto tem como princípio o território, o espaço físico e o usuário final, abarca a história de vida e as raízes dessa localidade e das pessoas (crianças, adolescentes e mulheres adultas), que freqüentam o local, e lá encontram reforço educacional, alimentação, atividades de lazer e de esporte, brincadeiras e também estímulo profissional. Todas as ações tomadas visam em ressaltar a cultura e a arte inerente, a história e a qualidade de vida.

Esse espaço conta com térreo e mezanino, em um total de 412,70 m² de área construída, com interiores trabalhados de forma projetual e intencional, baseado na funcionalidade, na estética, no vínculo emocional e no caráter identitário para os usuários.

Palavras-chave: Design social | Associação cultural | Lanchonete Lanchonete | Design de Interiores | Pequena África | Arte | Cultura | História | Educação | Acessibilidade | Inclusão

SUMÁRIO

1. Programa do Cliente.....	6
2. Conceito do Projeto.....	8
3. Partido do Projeto.....	9
4. Setorização.....	10
5. Memorial Justificativo.....	11
6. Referências Bibliográficas.....	14
7. Caderno de materiais e equipamentos.....	15

PROGRAMA

A associação cultural Lanchonete<>Lanchonete pretende organizar os espaços destinados às práticas propostas pela instituição tendo a cozinha como um elo de ligação e capacitação das mulheres que frequentam o lugar com seus filhos. Atualmente o espaço é formado por um grande galpão com uma edícula ao fundo onde se localizam no térreo: os sanitários, um depósito, uma área de serviço, uma cozinha de apoio e a sala da direção que também funciona como espaço destinado ao atendimento psicológico das crianças. No segundo pavimento acima da edícula estão dispostos dois quartos destinados à artistas residentes no local, e uma área de mezanino.

>> 1. O USUÁRIO | CONTRATANTE

A direção da Associação Cultural Lanchonete<>Lanchonete representada pela sr^a Thelma Vilas Boas, fotógrafa de formação e mestre em artes visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ.

Nos últimos anos Thelma se engajou com as questões que envolvem as camadas menos privilegiadas da nossa sociedade em especial a população que ocupa a região portuária do Rio de Janeiro. Seu posicionamento político e social a levou a alguns questionamentos, conforme ela expõe no texto a seguir: “Constrangida com o não engajamento político de minha atuação artística e os limites físicos e conceituais do campo da arte contemporânea diante do crítico contexto socioeconômico, da crescente injustiça social e do anúncio do final de políticas governamentais de proteção aos direitos das minorias e dos recursos naturais, desde 2006, não foi mais possível continuar compactuando com o fenômeno da globalização em seus aspectos econômicos e da informação no qual eu vinha me envolvendo profissionalmente, pois estava claro que eu participava da reprodução de um sistema discriminatório que produz diferenças de status cultural e status material entre todas as gentes, mesmo “fazendo arte”. Passei a problematizar o papel do artista na estruturação do pensamento sobre as mudanças de paradigmas na arte, busquei agir e pensar sobre as incongruências do sistema da arte e nada me interessava mais na produção de arte cooptada pelo liberalismo econômico, transformada em commodities. Me interessava olhar para as urgências e prioridades do povo e do meio ambiente e contribuir efetivamente para emancipação das pessoas do sistema vigente de exclusão de muitos e a garantia de privilégio de poucos, combinado com a preservação da natureza.” (Texto fornecido pela Associação Cultural)

>> 2. O USUÁRIO | FUNCIONÁRIOS

1 Diretor

1 Psicólogo

1 Coordenador

Voluntários: 2 Artistas Residentes

8 entre recreadores e professores de educação física, lutas, música, dança
7 para atividades de português, informática, trabalhando em horários
específicos.

Total de 13 pessoas.

>> 3. O USUÁRIO | PÚBLICO ALVO

O público que frequenta o espaço é formado pela população local que desfruta das atividades gratuitamente. Na sua maioria é formado por crianças, jovens e adultos moradores do Morro da Providência, Gamboa e das ocupações adjacentes, assim como de outras comunidades e bairros da cidade que conhecem o trabalho desenvolvido pela associação e que atraído pela proposta buscam construir novas relações e modos de viver, ser e fazer. Ainda convivem no local os voluntários que compartilham seus saberes com a comunidade e os artistas residentes que desenvolvem uma prática artística a partir da vivência com os moradores do local. Essa interação entre pessoas é a linha condutora da proposta da associação conforme exposto por Thelma no texto abaixo. É uma práxis que também é uma forma de ação humana, reflexiva, no sentido de que o homem atua sobre si mesmo, sobre suas próprias condições de existência, levando à conquista da modificação direta da realidade concreta em que vive, transformando radicalmente a sociedade, sancionando inclusive o uso da força e da violência como possibilidades de luta. Frente ao cotidiano de violências e à política de Estado de extermínio da população negra e pobre, é fundamental forjar coletivamente espaços de arte de resistência e de encontro de diferenças. A Lanchonete <> Lanchonete é este lugar conhecido, corriqueiro, da vida e na vida, um espaço de arte, de afeto, de liberdade, de gestos amorosos, mas críticos e políticos, sem banalizar a violência de Estado, que de tão frequente, acaba por ser naturalizada. Ao politizar o sofrimento, a L<>L promove encontros onde os corpos podem elaborar o impacto dessa violência em suas subjetividades, através de brechas de fortalecimento de fala e de escuta de outras situações similares às vividas na particularidade de cada biografia e integrar-se a um programa educativo expandido, orientado por propositores locais e de outros territórios. A L<>L se quer uma brecha neste sistema vigente para criar outras interlocuções, porque é possível tecer outras narrativas quando se costura uma rede que des-individualiza as incertezas e fortalece os sujeitos envolvidos direta e indiretamente. (Texto fornecido pela associação cultural) As crianças têm entre 4 e 10 anos de idade e adolescentes entre 12 e 16 anos de idade, num total de 40 crianças. As mulheres que participam da capacitação no ofício de panificação são um total de 6 mulheres que também recebem um bolsa a título de auxílio de custo.

CONCEITO

“Não podemos enxergar sem ver as conexões.”

- Allan Kaplan

O que se compreende por enxergar? Enxergar é percepção, é ir além da superfície para chegar na necessidade específica. É um exercício de sensibilidade e envolvimento, é perceber o plural e associar de maneira holística. Em resumo, para poder realmente enxergar deve-se “estabelecer conexões” e “enxergar o invisível” como também é mencionado por Kaplan. O local de atuação em questão está situado na Gamboa, um bairro central no Rio de Janeiro, com muita história e uma cena cultural forte, que guarda todo um histórico do povo negro por suas ruas em seu passado. Geograficamente pode-se dizer que o centro da cidade conecta regiões a outras regiões, se olharmos bem, a cidade se forma e se transforma irradiando-se a partir dele. O centro conecta pessoas à arte, à cultura, ao lazer, ao trabalho, conecta a história ao presente. Todas as camadas se encontram e interagem entre si. O Centro é um canal conector em meio à cidade como um todo. A associação Lanchonete<>Lanchonete por sua vez é um espaço que conecta pessoas a outros horizontes, conecta pessoas as suas reais identidades, conecta pessoas à outras pessoas e gera transformação em vidas. Por meio de métodos e ferramentas próprias e com uma veia artística de presença forte, possibilita novas práticas e aprendizados com base em um resgate e reafirmação da identidade da Pequena África. Com isso expande-se universos e reaviva-se as raízes africanas e até mesmo as indígenas escondidas por baixo da sociedade. Diante desse panorama que parte do território x associação x pessoas, fica perceptível que há dois pontos de interseção, que se repetem partindo do território e alcançando a associação e seus envolvidos. Em vista disso, a relação **CONEXÃO e TRANSFORMAÇÃO** será considerada balizadora para promover e criar a alma espacial da Lanchonete<>Lanchonete. Conectar o que está na essência para eles, e transformar como um meio de atingir a resignificação. O objetivo será acentuar o caráter que o espaço já possui em meio ao local onde se encontra.

PARTIDO

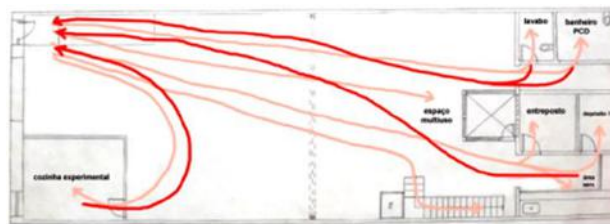
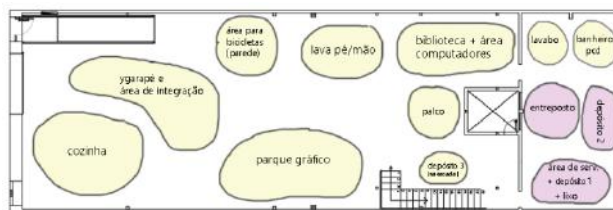
Identidade, práticas artísticas e bem estar são eixos que norteiam o caminho da L<>L, através do conceito **conexão e transformação** serão relacionados os pontos centrais a serem transmitidos nas práticas projetuais propostas à associação. A intenção plástica está em conectar elementos que reflitam a essência da identidade local á caráter artístico e criativo. E para transmitir a ideia de transformação, ressignificar materiais que foram descartados e aplicá-los de forma que recebam um novo valor e um novo olhar, como por exemplo, azulejos/lajotas em cacos que são desvalorizados em cemitérios de azulejo. Junto a essa ação de transformação acaba-se abarcando uma premissa do projeto, que consiste na contenção e controle do orçamento, ao mesmo passo que também imprime um caráter de sustentabilidade. Mais uma forma de integrar o conceito transformação aparecerá na criação de certos mobiliários, que se apresentarão com característica reversível/desmontável/mutante no ambiente, contribuindo assim para a otimização espacial. Ao que tange as práticas artísticas, o logotipo será a inspiração para uma estampa a ser reproduzida em azulejos, em estofados, na fachada e em desenho de mobiliário único e exclusivo. Uma outra proposta é que painéis e ilustrações sejam produzidos pelos próprios colaboradores junto às crianças ou também por artista local. Para serem instalados e representarem essa frente artística que se faz tão presente e forte, e assim fortalecer o propósito identitário, gerando valor ao trabalho local desenvolvido. A paleta de cor está fincada em destacar e marcar a identidade local, com base em cores fortes que trazem presença. Em um total de cinco, são elas os tons de telha, grafite, amarelo, branco e vermelho. O grafite e o telha traduzem a pele negra e avermelhada do negro e do indígena ao projeto. O amarelo (simboliza o calor + luz do sol) e vermelho (simboliza a cor do fogo em alusão também a cozinha e ao preparo dos alimentos) são cores já utilizadas na associação em sua logo e no sol estampado no piso, um símbolo com uma conotação importante no ambiente, foram incorporadas a paleta para trazerem força e junto às outras exaltarem a energia da natureza. E por fim o branco entra como um campo neutro, um campo que simboliza a tela em branco para os artistas. O traço de identidade ainda aparece no uso das nomenclaturas culturais para distinguir algumas áreas internamente, estas serão mantidas e ressaltadas no projeto a fim de preservar essa “linguagem do território”. Além de ser um fator que promove integrações e conexões humano x humano ou humano x espaço, como é o caso do ygarapé, do sol e da floresta. A cerca dos materiais, vale ressaltar que será evitado o uso dos provenientes de plástico e afins. Os materiais priorizados serão os de procedências naturais e que possuam um cunho mais sustentável possível. Tudo nasceu através da cozinha, do preparo e consumo de alimentos, por meio dela os conhecimentos já eram passados. Uma cozinha chamada lanchonete não poderia se moldar a uma aparência industrial e impessoal. No projeto ela se mostrará mais acolhedora, com cara de cozinha que realmente abraça e chama para perto, **com cara de “lanchonete”**.

SETORIZAÇÃO

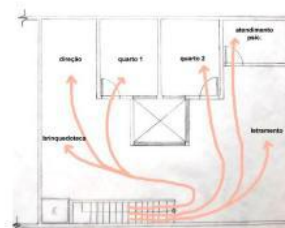
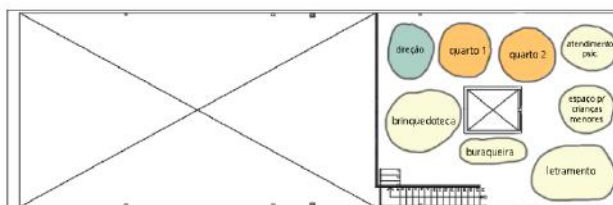
Estudo de setorização e fluxos:



TÉRREO



MEZANINO



MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Trata-se de um projeto de interiores para a associação Lanchonete Lanchonete, localizada em um galpão na Rua Pedro Ernesto nº 16, Gamboa, Centro do Rio de Janeiro. O galpão é uma área retangular de comprimento extenso. A primeira vista que se tem da associação é de sua fachada com características coloniais e do pós-império, esta será mantida e restaurada. A proposta é manter as características que estão escondidas, a fim de preservar a história local e o desenho original. No entanto a fachada ganhará cores que revelam a personalidade dos novos usuários do espaço, conectando e trazendo uma mescla entre o contemporâneo e o passado do local. O vão da porta lateral direita será reaberto. Com um plano de vidro fixo fará a vez de vitrine para a cozinha, que ficará do lado interno e representa o coração da casa. Dessa forma todos que passam em frente poderão observar um “recorte” do que se passa lá dentro.

O interior será totalmente integrado, formando um espaço chamado multiuso. Esse espaço abarca os seguintes ambientes:

No térreo estão a área do ygarapé com a floresta (um espelho d'água e jardim de pancas), o sol (um grande círculo amarelo ao centro - delimitado no piso), o lavatório, parquinho gráfico, biblioteca, área digital (máquina do tempo), palco (boca de cena), cozinha experimental, um lavabo, um banheiro, área de serviço, entreposto e uma sala depósito.

No segundo pavimento-mezanino ficam o espaço de letramento, sala de atendimento, brinquedoteca, buraqueira, sala direção e dois dormitórios. Esta integração se faz necessária, pois o espaço precisa abarcar diversas atividades que acontecem diariamente e que são oferecidas pela associação.

O branco será a cor empregada como o “fundo” para todos os ambientes do térreo e do segundo pavimento. Além da escolha estar embasada na paleta de cor e no conceito que irá remeter “a tela em branco do artista”, o emprego do branco nas paredes e telhado através da pintura e no piso através do cimento queimado branco irá refletir a luz que entra pelas telhas translúcidas da clarabóia central da cobertura, tornando assim o ambiente mais iluminado com a propagação da luz e o melhor aproveitamento no seu interior.

Será em cima deste fundo que representa uma tela em branco, que entrarão o restante das cores da paleta escolhida. Por ser uma grande integração, cada sub-espaço receberá uma cor principal para seus respectivos mobiliários, uma maneira de delimitá-los espacialmente. A cozinha receberá como cor principal a ser trabalhada o vermelho, pois é a cor da identidade visual da associação e projetualmente faz alusão ao elemento fogo, o parquinho gráfico ficará com a cor telha, a biblioteca será amarela, a boca de cena ganhará um palco em compensado natural, a máquina do tempo terá o fundo das paredes revestidas com folhas de livros antigos, revistas antigas e mapas provenientes de sebos,

que mostrem a atuação do negro ou histórias e acontecimentos sobre a pequena África, além de poesias de autores negros. A proposta é um grande mural de representatividade e de visibilidade histórica local. No andar de cima a direção receberá a cor vermelha, a brinquedoteca a cor telha e a buraqueira será grafite com o fundo de cada nicho colorido de amarelo, vermelho e a cor telha. Todas são cores que regem a paleta do projeto.

A cozinha será uma área do projeto delimitada com paredes e fechamentos, por questões higiênicas e por ser um espaço onde ocorrerão aulas, instruções e manuseio de alimentos. Ela receberá um grande balcão central para acomodar as mulheres em volta e ser uma ampla área de trabalho. Apesar de ser separada por paredes a cozinha terá aberturas com planos de vidro para que mantenha conexão visual com os demais espaços.

Para esse projeto foi idealizado um azulejo personalizado de modo a criar padronagens com a logo(sinal de maior-menor) para ressaltar a identidade da marca da associação. Ele será utilizado na cozinha, no lavatório, no banco de concreto e no frontão do guarda corpo do mezanino. O mobiliário também foi pensado de forma exclusiva para os ambientes citados acima. Serão mobiliários que conectem as pessoas com o espaço, que sejam interativos, que “chamem” as pessoas a usá-los, móveis que se transformam no espaço e que tenham aparência dinâmica. Como é o caso da biblioteca com sua estante que abraça um assento de desenho esférico alocado na parte central, onde crianças e adultos podem pegar um livro e sentar-se na própria estante. E o caso do parquinho gráfico com sua estante, que além de ser uma bancada contém uma mesa-gaveta extensível e contém uma mesa perpendicular à bancada onde a mesa modular reaproveitada e existente na associação poderá ser conectada à ela quando necessário.

O espaço contará com um lavabo e um banheiro PCD, um para atender ao público frequentador e outro para os residentes. Ambos serão revestidos com azulejo cerâmico em caquinhos segundo o conceito. O lavabo com caquinhos grafite nas paredes e no piso branco. O banheiro com as paredes brancas e no piso grafite. Um jogo de troca.

A arte será inserida nos tetos do lavabo e abaixo do mezanino no térreo. O grafite será utilizado como manifestação artística, simboliza a arte das ruas e a arte dos protestos sociais, muito encontrado na própria região.

Ao fundo do térreo está um prisma, este tem como principal função a entrada de mais iluminação e ventilação para o espaço como um todo, portanto ao redor de suas quatro faces serão abertos vãos de janelas e porta, pois a proposta para sua parte interna é que haja a plantação de vegetação frutífera e um chuveirão que simbolizará diversão para as crianças e minimizará o calor em dias de alto verão. A inserção de vegetação no prisma e também no interior do ambiente é um ponto importante, por se tratar de uma localidade em que a presença de verde é escassa. O ygarapé é outro símbolo de água

importante para os usuários, no projeto será implantado como um espelho d'água na entrada ao lado da floresta. Um negativo no piso formando um "L" remetendo o caminho de um rio de fato, possibilitando assim as crianças e todas as pessoas a caminharem por dentro ou sentarem com seus pés para dentro dele.

Atrás do prisma está a edícula, onde ficarão uma boa área de serviço com armários que atenderá as necessidades de guarda, lixo, composteira e um tanque. Haverá espaço para máquina de lava e secadora abaixo da bancada, por se tratar de um local fechado, sem abertura ao ar livre.

Ainda na edícula estará o entreposto, um compartimento fechado que tem a função de guardar alimentos com destino a doações. Como o próprio nome traz essa conotação de uma mercearia/armazém/empório, ele trará em sua ambiência ares de mercadinho, com a intenção de fazer essa relação entre o significado da palavra e a função do compartimento.

Chegando ao segundo pavimento no mezanino, é o local escolhido para alocar a área de letramento, por ser uma atividade que demanda atenção e concentração por parte das pessoas, o ideal será ter essa separação do piso térreo onde provavelmente será mais agitado e ocorrerá mais ruídos. O letramento terá o destaque de uma parede de ladrilhos com uma letra em cada um, que formarão um grande caça palavras (palavras de incentivo e do universo cultural local), fazendo ligação com a proposta, função e nome do espaço.

A sala de atendimento terá um espaço isolado da direção, fechado para o atendimento individual e privado de cada pessoa. A direção se encontrará de frente para o guarda copo, com visão completa para a entrada e espaço multiuso do térreo.

No segundo pavimento também se encontra os dois quartos destinados aos residentes que a associação receberá por temporadas. São quartos totalmente equipados, incluindo bancada de estudos, já que em sua maioria serão estudantes universitários e/ou artistas.

Todo o espaço foi projetado com base na acessibilidade, com ambientes acessíveis para o trânsito de todos. O projeto conta com uma plataforma elevatória e uma rampa interna de acesso na entrada, que atenderão as pessoas que necessitarão, facilitando a locomoção, o acesso e inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Livro

KAPLAN, Allan. Emergência. In:__. **Artistas do invisível - O processo social e o profissional de desenvolvimento**. São Paulo: Peirópolis, 2019. cap. 2.

- Revista





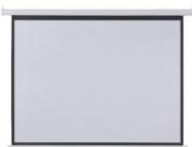
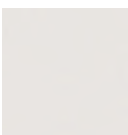

DUARTE FEITOZA, Paulo H. Cultura e desenvolvimento: Existem resultados e impactos? **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, nº 27, p. 95-105, Abr|Out. 2020.

- Artigo

MELLO, Mariane França, A arte como instrumento da inclusão social. **Pedagogia em ação**, Minas Gerais, v.2, n.2, p. 113-114, Nov. 2010.

CADERNO DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS

Piso	
	Piso monolítico em cimento queimado branco – executado com cimento reciclado.
Ambiente Direção	
	Móvel direção - parte em compensado comum natural, tampo mesa em compensado revestido com melamínico acabamento fosco cor vermelha. topo aparente. metalon para estrutura da mesa com pintura eletrostática e portas em acrílico vermelho.
	Cadeira diretor Antonella giratória, estrutura em aço e madeira de nogueira, assento e encosto estofados e revestidos em poliuretano, rodízios em nylon. Estofado cor offwhite. Mobly.
	Cadeira de escritório Meran, giro, madeira compensada com acabamento nogueira, assento e encosto ergonômicos, acolchoados e revestidos em similpiel branca. Base cromada com 5 rodas. Regulagem de altura por pistão a gás. Mobly
	Painel divisória em compensado comum revestido com melamínico cor vermelha, cortes em formato de triângulos feito em CNC laser. Executado em marcenaria.
	Tijolinho retangular, linha rustic, cor neve. Gauss.
	Tinta acrílica fosca suave, cor branco neve, Suvinil.
	Tinta acrílica fosca suave, cor vermelho contemporâneo, Suvinil.

Área palco – Boca de cena	
	<p>Palco em compensado natural, formato meia lua. Acabamento em verniz fosco. Execução em marcenaria.</p>
	<p>Puffs estofados, acabamento em lona, sob medida. modelo triangular. nas cores vermelho, telha, grafite e amarelo. h=0,46.</p>
	<p>Mesa de apoio estrutura em vergalhão com pintura esmalte na cor vermelha. Tampo em corte triangular de acrílico transparente. Execução em serralheria.</p>
	<p>Projektor EPSON Powerlite E20, 3400 Lúmens, XGA, HDMI, Branco, Bivolt, 5 watts, resolução de tela 1024 x 768. Amazon.</p>
	<p>Tela de Projeção elétrica 2,03X1,52M 100 polegadas 110V. Acompanha controle remoto. Superfície de projeção em Matte White (branco opaco) e verso em preto (blackout). Americanas.</p>
	<p>Tinta acrílica fosca suave, cor branco neve, Suvinil.</p>
Parquinho Gráfico	
	<p>Móvel parquinho gráfico feito em marcenaria - estante, bancada e mesa em compensado revestido com melamínico, acabamento fosco cor telha. topo aparente. 6,00 x 2,30m</p>

	<p>Cadeira modelo Eames giratória versão Office. Base cromada, à gás e com rodízios. Assento em policarbonato transparente. Loja Essência móveis. (10 unidades)</p>
	<p>Gaveteiro em compensado comum natural, acabamento com verniz fosco. Gavetas com espelho em acrílico no tom coral. Rodízios na base. 0,36 x 0,61 m. Execução em marcenaria.</p>
	<p>Mapoteca existente em metal. Reformada e pintada com pintura eletrostática em tom terroso-telha.</p>
	<p>Tinta acrílica fosca suave, cor branco neve, Suvinil.</p>
<p>Biblioteca + Área computadores</p>	
	<p>Móvel biblioteca feito em marcenaria - estante com assento central em compensado comum e flexível, revestido com melamínico acabamento fosco cor amarelo. topos aparente. 5,10 x 2,30m.</p>
	<p>Poltrona existente – reformada e reestofada com couro caramelo.</p>
	<p>Bancada em compensado comum, em L, topo aparente. revestida com melamínico branco. h= 0,76m. Executada em marcenaria.</p>

	<p>Luminária Pedestal Articulável Cúpula. Madeira Pinus p/ piso. 4 articulações, permitindo flexibilidade. madeira pinus de reflorestamento, acabamento crú/natural. cúpula revestida em tecido na cor branca com soquete para lâmpada E27. Fio encapado por tecido colorido, cor vermelha. Loja Elo7.</p>
	<p>Cadeira modelo Eames giratória versão Office. Base cromada, à gás e com rodízios. Assento em policarbonato transparente. Loja Essência móveis. (4 unidades)</p>
	<p>Folhas de revista antigas, de livros antigos e mapas antigos para o revestimento da parede. Garimpados em sebos.</p>
	<p>Almofadão Fatboy, material em Nylon. Medidas: L 140 A 180cm. Nas cores 1 preto grafite e 1 laranja. Loja Lz Studio.</p>
	<p>Arandela escandinava articulável, branca. Material- base madeira natural e cúpula em ferro, pintura fosca. Lâmpada E27. Megamundi.</p>



Raízes / História



Comensalidade

O QUE É A LANCHONETE<>LANCHONETE ?

Uma associação no bairro da Gamboa, centro do Rio de Janeiro. Assistem crianças, adolescente e as mulheres da região da Pequena África. Com o objetivo de proporcionar novos horizontes, perspectivas e recursos por meio do trabalhos e atividades ofertadas aos moradores da região.

A associação gira em torno da cozinha afetiva e da comensalidade, priorizando uma alimentação saudável para as crianças. Atualmente são oferecidas as atividades de roda de conversa e panificação voltada para as mulheres. Para as crianças, o letramento, um auxílio escolar com base em um método único da própria associação.

Além de diversas atividades com esporte, dança, lazer, inclusão digital e etc.



Arte

CONCEITO

"Não podemos enxergar sem ver as conexões."
- Allan Kaplan

O que se compreende por enxergar? Enxergar é percepção, é ir além da superfície para chegar na necessidade específica.

É um exercício de sensibilidade e envolvimento, é perceber o plural e associar de maneira holística.

Em resumo, para poder realmente enxergar deve-se "estabelecer conexões" e "enxergar o invisível" como também é mencionado por Kaplan.

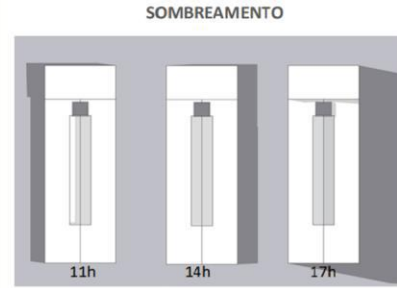
O local de atuação em questão está situado na Gamboa, um bairro central no Rio de Janeiro, com muita história e uma cena cultural forte, que guarda todo um histórico do povo negro por suas ruas em seu passado. Geograficamente pode-se dizer que o centro da cidade conecta regiões a outras regiões, se olharmos bem, a cidade se forma e se transforma irradiando-se a partir dele. O centro conecta pessoas à arte, à cultura, ao lazer, ao trabalho, conecta a história ao presente. Todas as camadas se encontram e interagem entre si. O Centro é um canal conector em meio à cidade como um todo.

A associação Lanchonete<>Lanchonete por sua vez é um espaço que conecta pessoas a outros horizontes, conecta pessoas as suas reais identidades, conecta pessoas à outras pessoas e gera transformação em vidas. Por meio de métodos e ferramentas próprias e com uma veia artística de presença forte, possibilita novas práticas e aprendizados com base em um resgate e reafirmação da identidade da Pequena África. Com isso expande-se universos e reaviva-se as raízes africanas e até mesmo as indígenas escondidas por baixo da sociedade.

Diante desse panorama que parte do território x associação x pessoas, fica perceptível que há dois pontos de interseção, que se repetem partindo do território e alcançando a associação e seus envolvidos. Em vista disso, a relação **CONEXÃO** e **TRANSFORMAÇÃO** será considerada balizadora para promover e criar a alma espacial da Lanchonete<>Lanchonete.

Conectar o que está na essência para eles, e transformar como um meio de atingir a ressignificação. O objetivo será acentuar o caráter que o espaço já possui em meio ao local onde se encontra.

Qualidade na alimentação



Material acervo da turma



Material acervo da turma



Material acervo da turma



SÍNTESE | O PARTIDO

O que o projeto vai abarcar ?

Irá conectar e transformar através da identidade da associação e do usuário. Ressaltando o que é intrínseco e forte à eles, como a frente artística, as raízes africanas e indígenas.

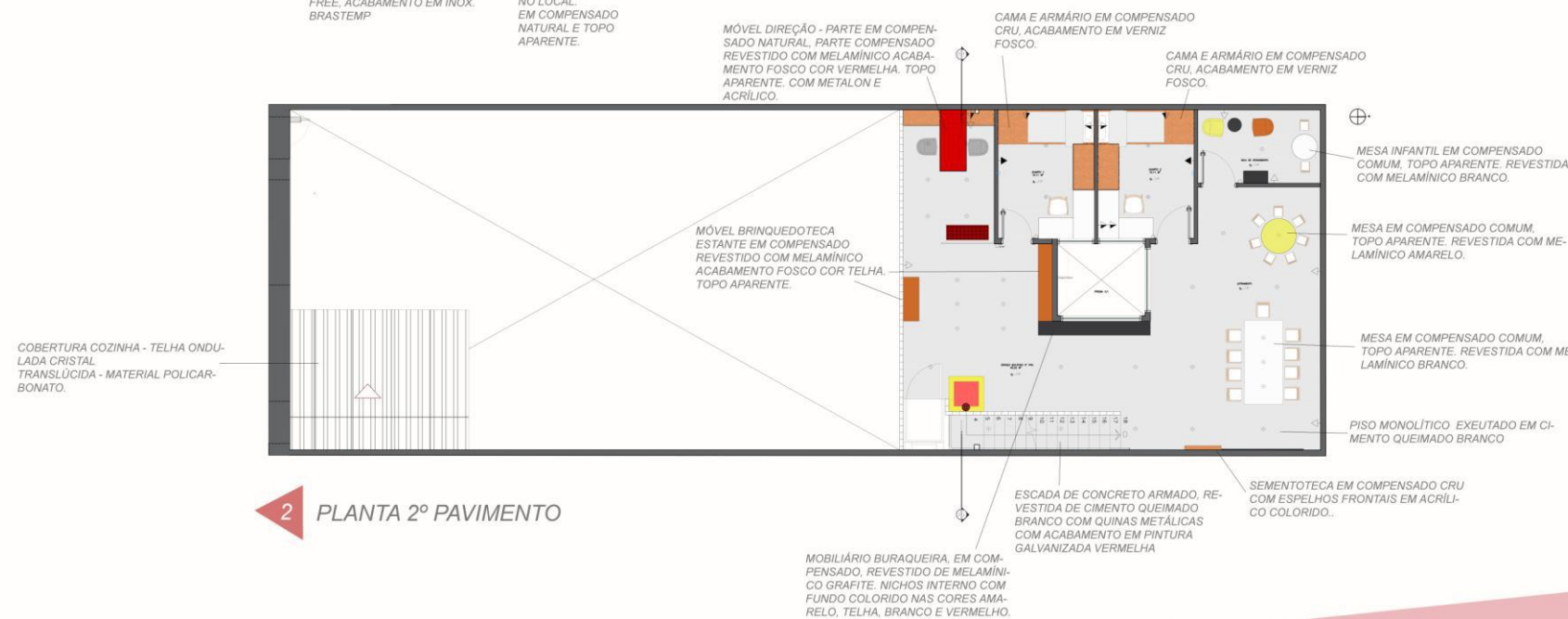
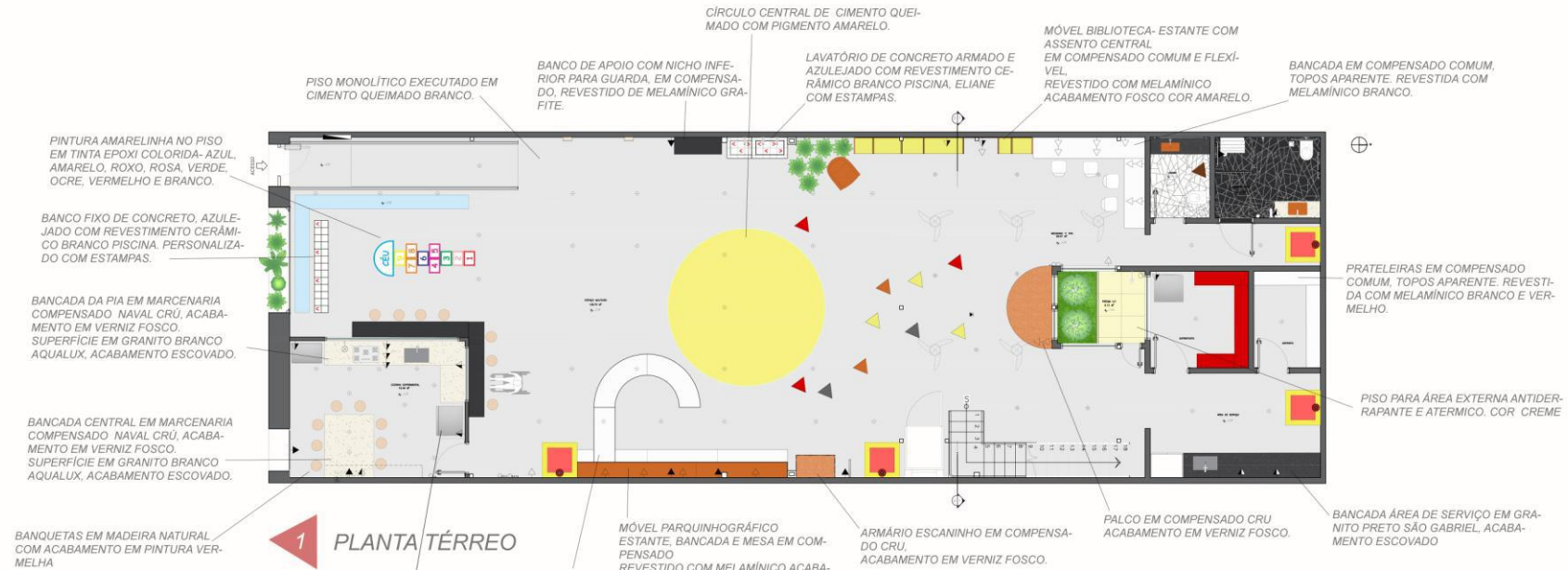
Promover conexão entre as pessoas e entre pessoas e o espaço é a intenção do projeto, de forma a fomentar a arte e a criatividade. Proporcionará uma ambiência onde gere identificação para as crianças, os adolescentes e as mulheres.

Sustentabilidade, transformação, ressignificação são nortes para a concepção, tendo em vista soluções econômicas e de baixo custo.

A PALETA DE CORES

A paleta de cor está fincada em destacar e marcar a identidade local, com base em cores fortes que trazem presença. Em um total de cinco, são elas os tons de **telha, grafite, amarelo, branco e vermelho**. O grafite e o telha traduzem a pele negra e avermelhada do Negro e do indígena ao projeto. O amarelo (simboliza o calor + luz do sol) e vermelho (simboliza a cor do fogo em alusão também a cozinha e ao preparo dos alimentos) são cores já utilizadas na associação em sua logo e no sol estampado no piso, um símbolo com uma conotação importante no ambiente, foram incorporadas a paleta para trazerem força e junto às outras exaltarem a energia da natureza. E por fim o **branco** entra como um campo neutro, um campo que simboliza a tela em branco para os artistas.

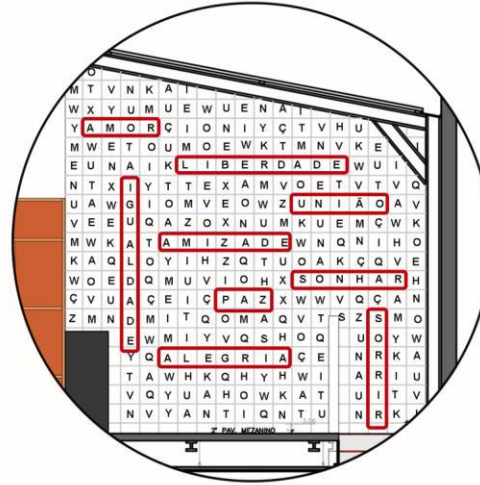
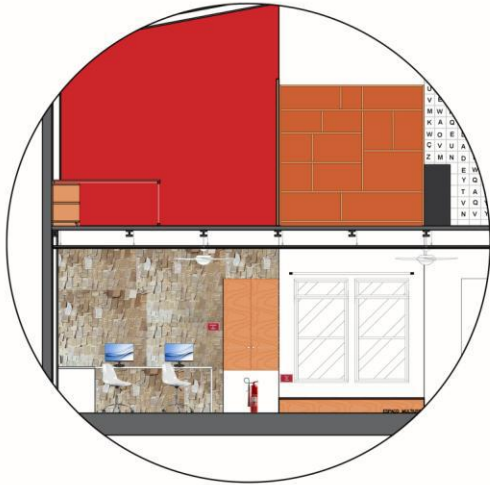




INTERIOR DO CORTE

PAREDE CAÇA-PALAVRAS | LETRAMENTO

PINTURA DA FACHADA



MÓVEL BRINQUEDOTECA
ESTANTE EM COMPENSA-
DO COMUM
REVESTIDO COM MELA-
MÍNICO.

PAREDE COM PINTURA
ACRÍLICA NA COR VER-
MELHO CONTEMPORÂ-
NEO, SUVINIL
ACABAMENTO FOSCO

MÓVEL DIREÇÃO - MESA
E GUARDA EM COMPEN-
SADO NATURAL. MESA
REVESTIDA COM MELAM-
ÍNICO ACABAMENTO
FOSCO COR VERMELHA.
TOPO APARENTE, COM
METALON E ACRÍLICO
NAS PORTAS.

PAREDE REVESTIDA COM
FOLHAS DE REVISTAS E
LIVROS ANTIGOS PROVE-
NIENTES DE SEBOS E GA-
RIMPADOS.

MESA EM COMPENSADO
COMUM, TOPO APAREN-
TE, REVESTIDA COM ME-
LAMÍNICO BRANCO.



1 CORTE TRANSVERSAL

ARMÁRIO DE AUXÍLIO
AOS BANHEIROS, EM
COMPENSADO CRU,
ACABAMENTO EM VERNIZ
FOSCO.

REVESTIMENTO EM LA-
DRILHO HIDRÁULICO
QUADRADO 20X20
BRANCO COM LETRAS
COR PRETO GRAFITE.

ESCADA DE CONCRETO
ARMADO, REVESTIDA DE
CIMENTO QUEIMADO
BRANCO COM QUINAS
METÁLICAS COM ACABA-
MENTO EM PINTURA
GALVANIZADA VERMELHA

PAREDE COM INTERVEN-
ÇÃO ARTÍSTICA, PINTURA
EM ESTILO GRAFITE.

PALCO EM COMPENSADO
CRU,
ACABAMENTO EM VERNIZ
FOSCO.

FACHADA COM CARACTE-
RÍSTICAS RESTAURADAS.

CANTARIAS DAS PORTAS
RECUPERADAS,
EM PEDRA NATURAL.

PORTA DE GIRO EM MA-
DEIRA DE DEMOLIÇÃO,
ACABAMENTO EM PINTU-
RA COR GRAFITE

PORTÃO DE BASCULA AR-
TICULADO DESLIZANTE,
EM MADEIRA DE DEMOLI-
ÇÃO, ACABAMENTO EM
PINTURA COR GRAFITE.



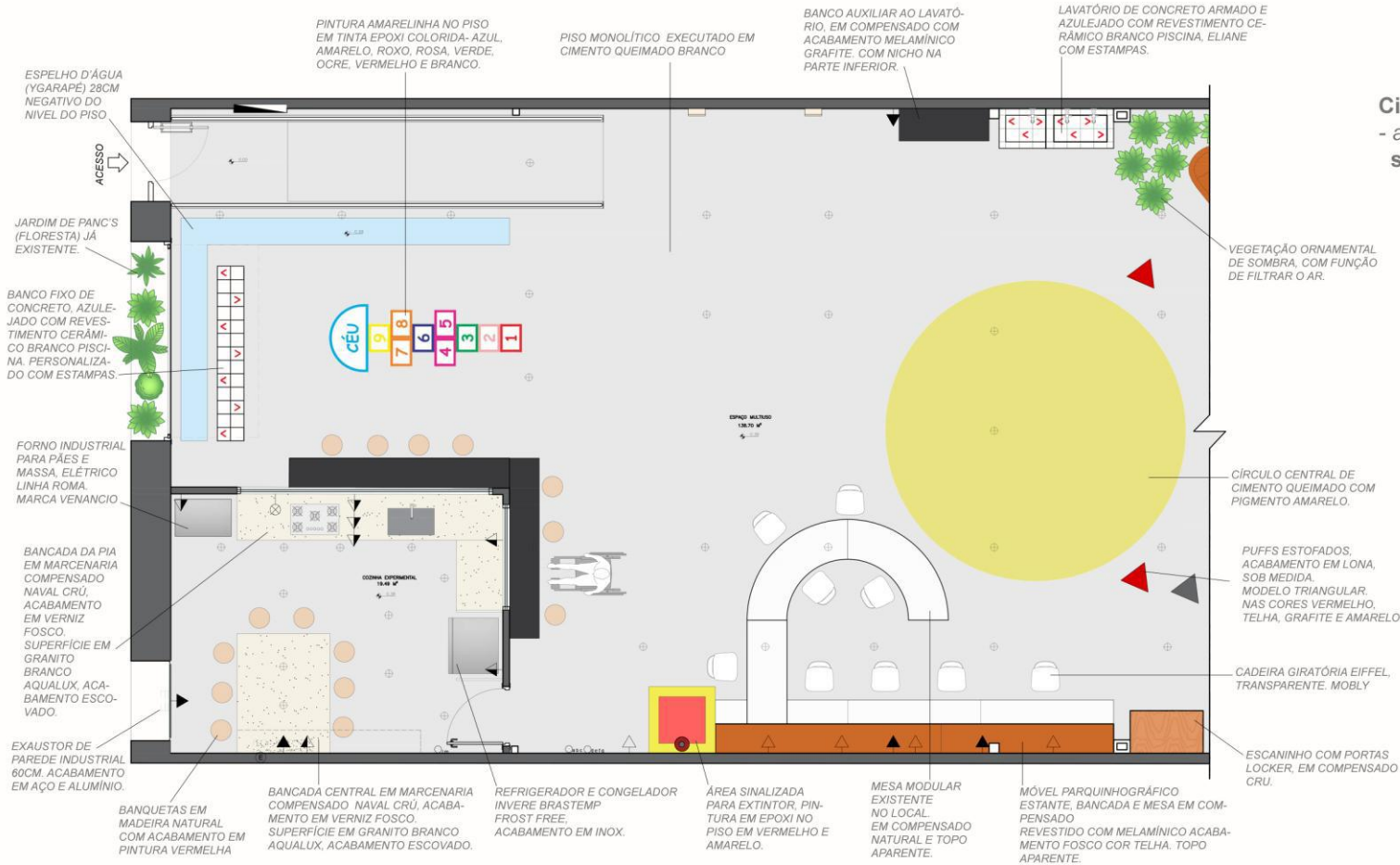
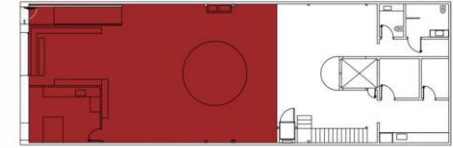
2 FACHADA DA L<>L

PLACA PERPENDICULAR
COM O LOGO DA ESCOLA/ASSOCIAÇÃO.

EXAUSTOR DE PAREDE
INDUSTRIAL 60CM,
ACABAMENTO EM AÇO E
ALUMÍNIO.

VÃO ANTIGO EXISTENTE
REABERTO - FECHAMEN-
TO COM VIDRO DUPLA
LAMINADO.

PINTURA MINERAL NATU-
RAL NA COR GRAFITE,
COM ESTAMPAS PINTA-
DAS POR ESTÊNSIL, COR
TELHA, DETALHES DOS
FRISOS MANTIDOS EM
BRANCO.

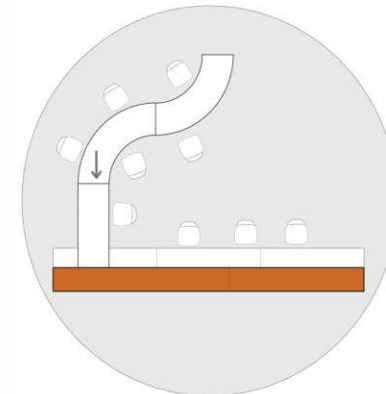


Cimento queimado branco - material reciclado ecológico
- aplicado ao piso como uma medida sustentável ao espaço.



contribui para o conforto térmico e para uma melhor difusão e aproveitamento lumínico, refletindo a luz que entra pela clarabóia por todo o interior.

2ª Opção da mesa modular conectada ao parquinho gráfico



1 PLANTA AMPLIAÇÃO ESPAÇO MULTIUSO

Pintura de linhas sinuosas acima do lavatório, simulando o "movimento" da água.



CADEIRAS HANGER
- otimiza o espaço, podem ser guardadas.

Dobráveis, produzidas em compensado, desenho cortado a laser, de fácil montagem.



1 PERSPECTIVA ESPAÇO MULTIUSO

O espaço multiuso abarca outros sub-espacos. Nele é onde se concentra a maioria das atividades no parquinho gráfico, na cozinha experimental e no sol (um grande círculo no centro). O lava pés e mãos e o Ygarapé também fazem parte.



ACÚSTICA - TIJOLINHO

revestimento como solução para auxiliar na absorção de ruídos e desconfortos que possam ocorrer no espaço.

MOBILIÁRIO DESENVOLVIDO PARA O PARQUINHO GRÁFICO



* a mesa modular curva já é existente, ela se **conecta** ao mobiliário.

1 PERSPECTIVA ÁREA DE INTEGRAÇÃO DO YGARAPÉ

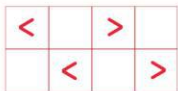
*Frase - AQUI SE PÕE A MÃO NA MASSA.
em referência ao preparo do pão.*

Estrutura metálica com elásticos branco da entrada:

*Terá a função do antigo "varal".
Além de ser um volume que separa a rampa, guarda
corpo e corrimão, é um espaço para expor as manifesta-
ções e artes.*



*A cozinha recebeu uma "vitrine" com a reabertura do vão antigo existente. **Uma conexão** visual com o externo, com a rua.*



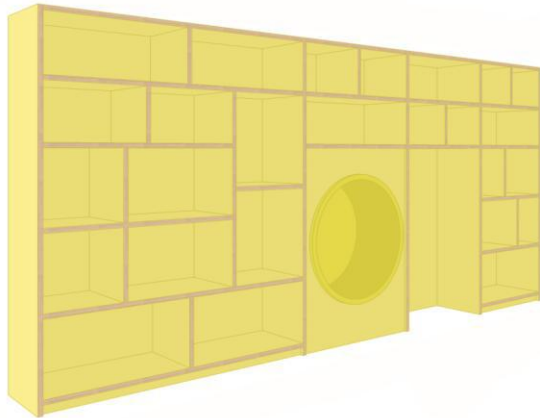
Os azulejos foram desenvolvidos utilizando um padrão baseado no símbolo da própria associação..

2 PERSPECTIVA COZINHA EXPERIMENTAL



ESTANTE COM ASSENTO CIRCULAR
- Móvel desenvolvido para a biblioteca.

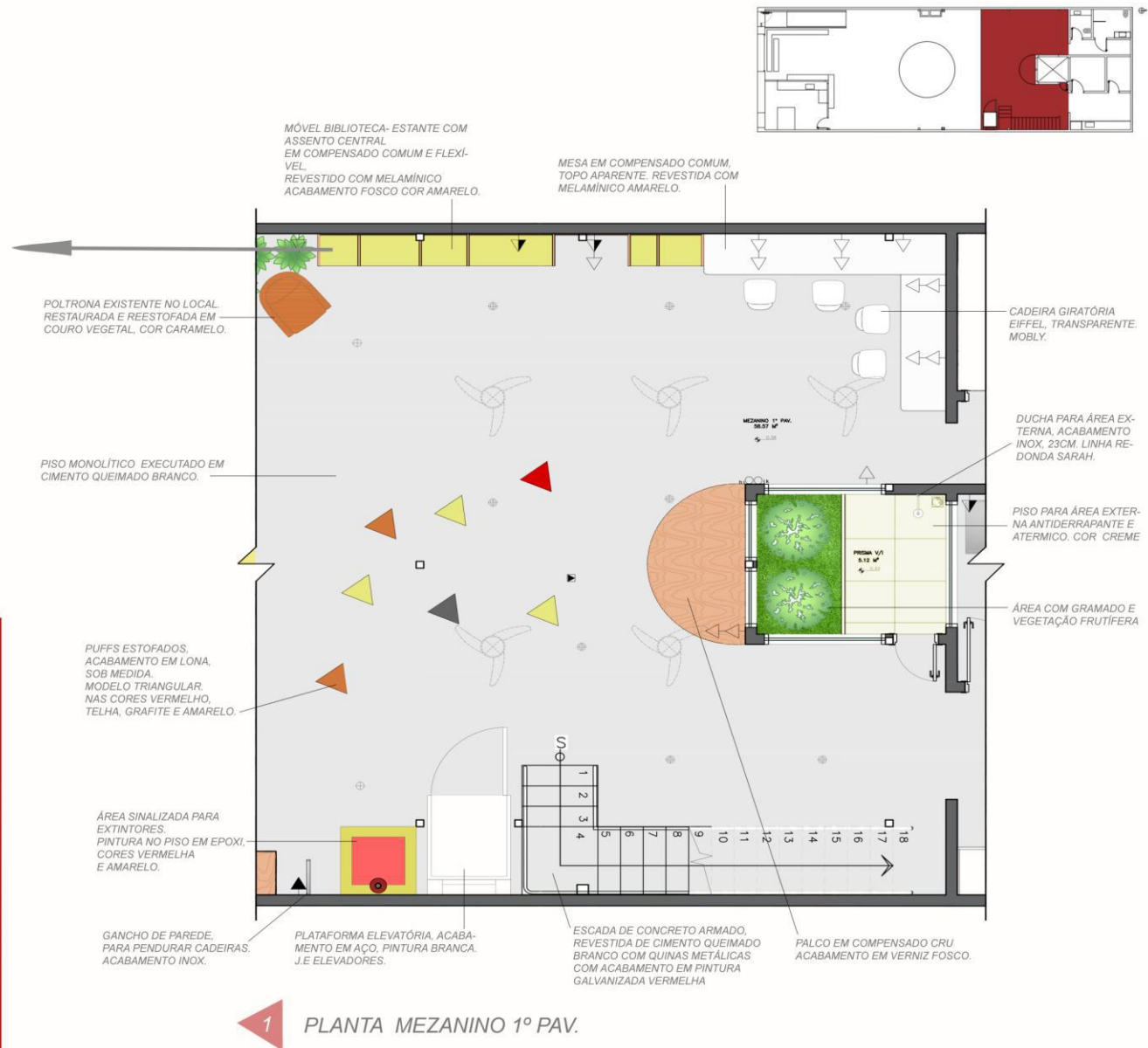
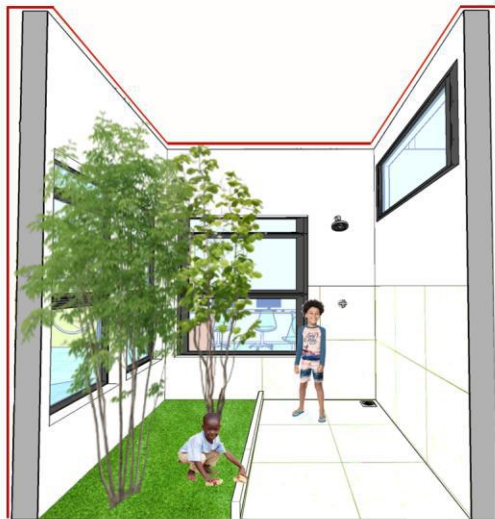
Considerando o custo benefício do projeto, os materiais empregados foram o compensado com topo aparente junto ao melamínico. Sua concepção foi pensada de forma dinâmica, para haver interação.



INTERIOR DO PRISMA

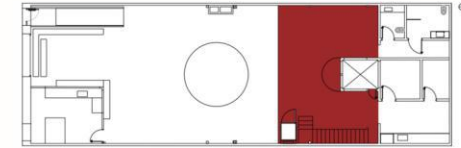
A proposta é trazer vegetação frutífera, em **conexão** ao conceito alimentar que a associação possui. "comida real e saudável"

um segundo elemento é o **chuveirão** - A água simboliza diversão para as crianças nos dias de calor extremo e ameniza a sensação térmica gerada.



① PAREDES ÁREA
BIBLIOTECA + COMPUTADORES

Revestida com mapas antigos, páginas de livros e revistas antigas com a história do território e da cultura negra, assim como poesias e obras do universo cultural.



1 PERSPECTIVA MEZANINO 1º PAV.



ARTE NO TETO!

O grafite é a arte da rua, a arte da manifestação. Será inserido como pintura no teto abaixo do mezanino, onde estão a biblioteca, a área digital maquina do tempo e o palco boca de cena. A pintura artística será livre, de preferência feita por um artista local.



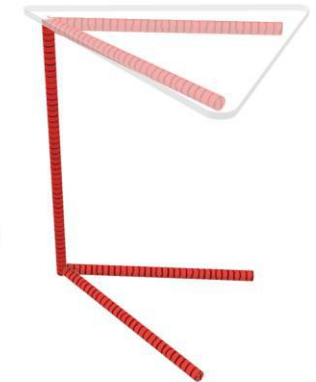
ÁREAS IDENTIFICADAS!

Cada espaço dentro do multiuso recebe uma plaquinha. Uma forma de identificá-los dentro dessa grande integração.

MESA DE APOIO

Criação para a associação, usando o símbolo <> como inspiração.

Materiais: vergalhão com pintura vermelha e tampo de acrílico transparente.



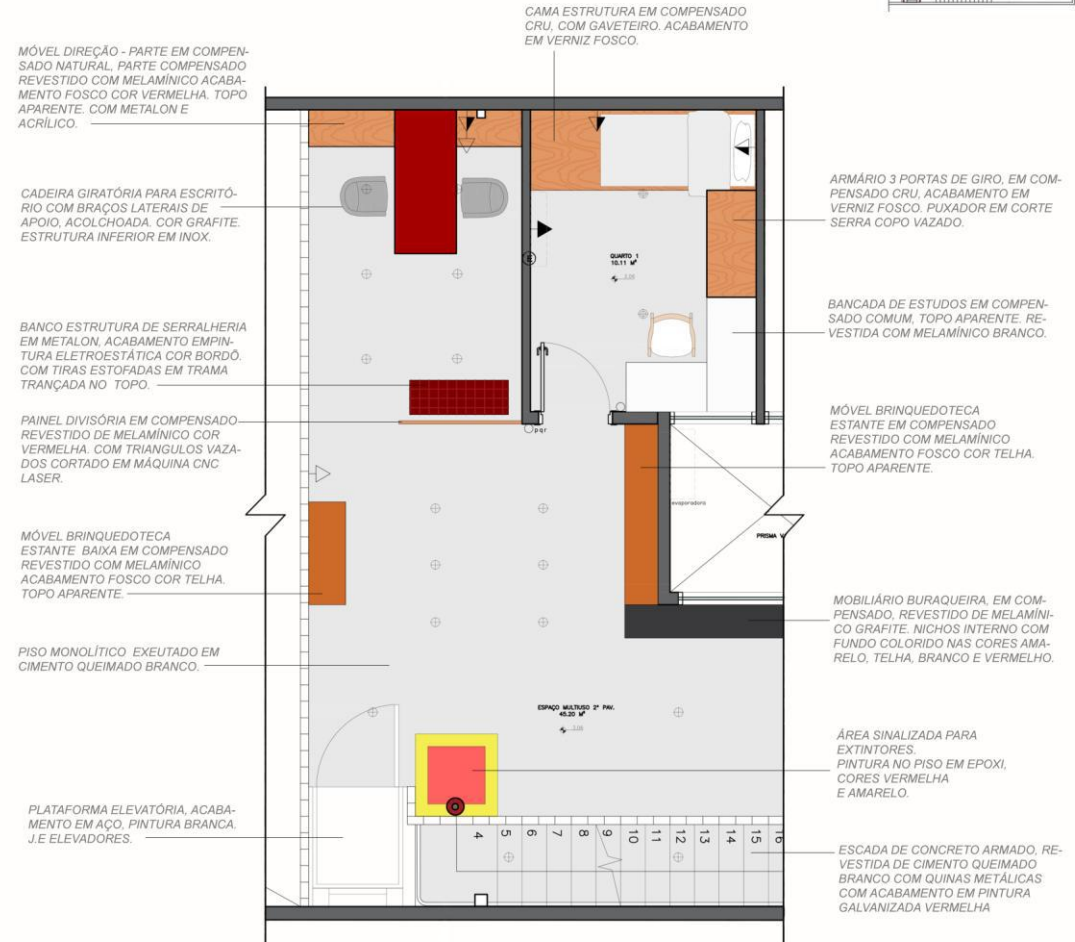
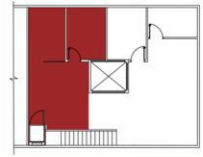
No mezanino 2º pavimento encontram-se a área de multiuso com a brinquedoteca e buxaqueira (um mobiliário de apoio ao letramento onde as crianças guardam suas atividades realizadas e objetos). Ao fundo está a direção, com uma visão completa do espaço multiuso e entrada do térreo. Ao lado está o quarto n°1 do residente.

MOBILIÁRIO DA DIREÇÃO

Móvel desenvolvido para o compartimento da direção. Mesa perpendicular à guarda. Materiais pensados com relação no custo benefício para a associação. Usados de forma criativa na concepção.

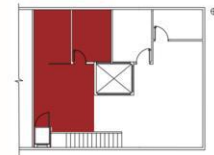


MATERIAIS: Compensado, acrílico, metalon, melamínico.

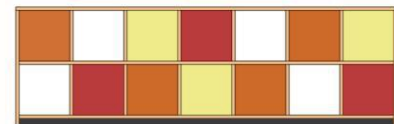


1 PLANTA 2º PAV. - MEZANINO + QUARTO RESIDENTE

Quarto 1 - Residente



Móvel buaqueira



Vista frontal

1 PERSPECTIVA ÁREA MEZANINO MULTIUSO



2 PERSPECTIVA QUARTO RESIDENTE

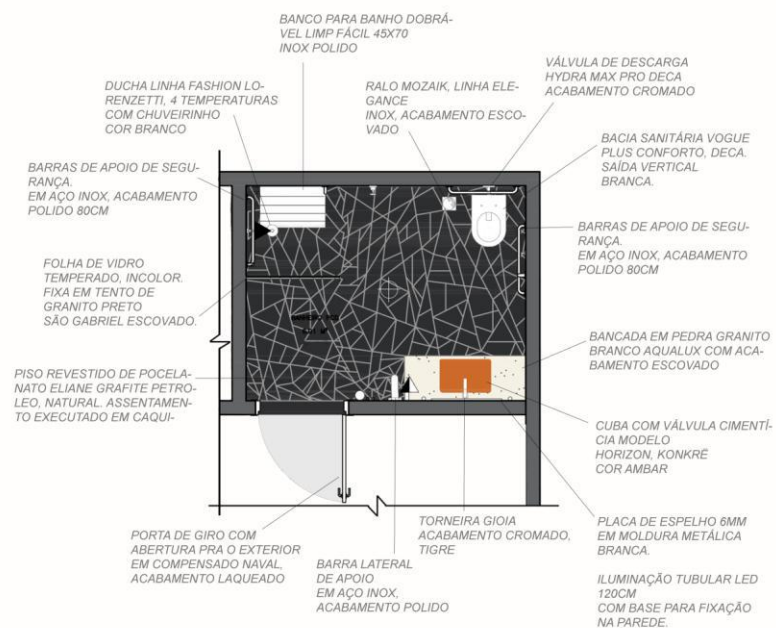
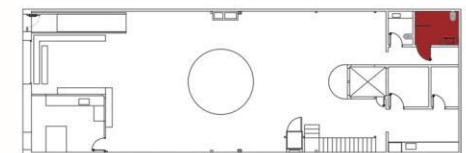


1 PERSPECTIVA 1 - BANHEIRO PCD



2 PERSPECTIVA 2 - BANHEIRO PCD

O REVESTIMENTO EM CAQUINHOS CONOTA RESSIGNIFICAÇÃO, TRAZENDO A IDEIA DE **TRANSFORMAÇÃO** À UM MATERIAL QUE PODERIA SER DESCARTADO.



3 PLANTA BANHEIRO PCD